

3 JOÃO

Introdução

Esboço

Capítulo 1

INTRODUÇÃO

Nem a II nem a III João contêm qualquer indicação de tempo ou do lugar em que foram escritas. À vista deste silêncio e na falta de qualquer evidência ao contrário, parece provável que as circunstâncias foram as mesmas da Primeira Epístola. O destino da Segunda Epístola é enigmático. Alguns acham que a frase **senhora eleita** (v. 1) é uma maneira figurada de designar toda a igreja, ou pelo menos algum grupo em particular. Tal uso metafórico encontra o paralelo em Ef. 5:22-23 e em Ap. 21:9. Aceitando tal ponto de vista, a irmã eleita (v. 13) se referiria a congregação do próprio João. Entretanto, "a simplicidade da pequena carta impossibilita uma alegoria tão elaborada, enquanto a ternura do seu tom caracteriza-a como comunicação pessoal" (David Smith, EXpGT, IV, 162). Outros defendem que a carta foi dirigida a uma senhora individualmente e a sua família. Se o seu nome era Kyria é uma questão em aberto (cons, construções alternadas em III Jo. 1 e I Pe. 1:1), seja qual for o seu nome, evidentemente morava perto de Éfeso e era bem conhecida na comunidade (talvez o seu lar fosse local de reunião para a igreja local). Uma irmã sua, presumivelmente falecida, tinha família residente em Éfeso e estava ligada à congregação de João. Ao que parece diversos filhos da "senhora eleita" visitaram seus primos em Éfeso. Tendo feito amizade com eles, João escreveu uma carta à mãe deles.

ESBOÇO

I. Introdução. 1-4.

A. Saudação Pessoal. 1.

B. Sentimentos Pessoais. 2-4.

- II. O dever da hospitalidade. 5-8.
 - A. A recompensa da hospitalidade. 5.
 - B. Os comentários sobre a hospitalidade. 6.
 - C. Os motivos para a hospitalidade. 7, 8.
- III. O perigo da arrogância. 9-12.
 - A. A arrogância exemplificada. 9.
 - B. A arrogância condenada, 10.
 - C. A arrogância contrastada. 11, 12.
- IV. Conclusão. 13, 14.

COMENTÁRIO

3 João cap. 1

Introdução. 1-4.

A epístola apresenta dentro do Novo Testamento, um dos reflexos mais nítidos de uma igreja no primeiro século. Os caracteres, Gaio, Diótrefes e Demétrio, são esboçados com fortes traços da pena do apóstolo. Características da vida da igreja também se vislumbram claramente na epístola. A independência dos crentes é notável, e suas personalidades, como também seus problemas doutrinários, são patentes. Esta curta e muito pessoal carta destrói a noção de que o estado de coisas era ideal, ou quase, no primeiro século. Por outro lado, revela os problemas de uma fé vigorosamente crescente.

A. Saudação Pessoal. 1.

1. A saudação é breve em contraste com as saudações de outras cartas pessoais do N.T. **Presbítero**. Veja II Jo. 1. Era evidentemente a maneira costumeira de João designar-se.

O amado Gaio. Uma vez que Gaio era um dos nomes mais comuns daquele tempo, toma-se impossível identificá-lo com qualquer outro Gaio mencionado no N.T. (cons. Atos 19:29; 20:4; Rm. 16:23; I Co. 1:14). **Amado** expressa o sentimento comum que outros partilhavam para com Gaio. **A quem eu amo na verdade,** expressa os sentimentos pessoais de João. O eu é enfático, como se implicasse na existência de outros que lhe eram hostis.

B. Sentimentos Pessoais. 2-4.

2. Acima de tudo. Tal significado para *peri panton* não se encontra em outras passagens do N.T, ou na LXX. Refere-se à sentença em geral. **Faço votos.** Só aqui, em Rm. 1:10 e em I Co. 16:2. **Saúde.** Às vezes Paulo usa esta palavra metaforicamente falando da sã doutrina, mas aqui o sentido é de boa saúde física, como em Lc. 5:31; 7:10; 15:27. Talvez indique que Gaio estivera doente. A frase, **assim como é próspera a tua alma** prova que "que te vá bem" e "que tenhas saúde" infere-se a bênçãos temporais, e este versículo dá-nos a autoridade de as pedirmos para nossos amigos.

3. Vinda. Tempo presente; não numa única ocasião, mas em várias. **Da tua verdade, como tu andas . . .** Os irmãos testemunharam repetidas vezes do Cristianismo de Gaio, conforme comprovada por sua doutrina e maneira de viver. O versículo também pode implicar em que Gaio tenha resistido a alguma doutrina falsa.

4. A ordem literal é ousada. **Maior alegria do que esta** (de receber essas notícias sobre a sua firmeza) **não tenho.** Alguns manuscritos trazem *graça* em lugar de **alegria**. O resultado de tais notícias foi que João ficou sabendo que os seus filhos estavam andando (como hábito de suas vidas) na verdade.

II. O Dever da Hospitalidade. 5-8.

Ao que parece, Gaio fora censurado por alguns por causa de hospitalidade dispensada a irmãos desconhecidos. João aprova sua atitude e insiste que tal hospitalidade é dever cristão.

A. A Recompensa da Hospitalidade. 5.

5. Amado destaca um novo trecho. *Procedes fielmente (piston poeis)*. Literalmente, *fazes uma coisa fiel*, ou *não deixes de fazer*. Isto é, qualquer benefício feito aos irmãos será certamente recompensado (cons. Mt. 26:10; Ap. 14:13). A hospitalidade tem a sua recompensa. **Mesmo quando são estrangeiros**. A adição desta frase indicaria que este era o ponto particular pelo qual Gaio fora reprovado.

B. Os Comentários Sobre a Hospitalidade. 6.

6. Testemunho. Aqueles que experimentaram a hospitalidade de Gaio deram testemunho dela diante da igreja, provavelmente em Éfeso, onde estava João. **Bem farás**. João insiste com Gaio a continuar sua boa obra. **Encaminhando-os em sua jornada por modo digno**. Veja Atos 15:3; Tt. 3:13, onde a idéia de fornecimento de provisões para a viagem está incluída.

C. Os Motivos para a Hospitalidade. 7,8.

7. Três são os motivos apresentados para a hospitalidade. Primeiro, esses irmãos **saíram** por amor ao **Nome**, isto é, Jesus Cristo (cons. Atos 5:41; Tg. 2:7). Segundo, não aceitaram **nada** dos gentios não convertidos. O particípio é presente, indicando que era seu costume nada aceitar.

8. Terceiro, por meio da hospitalidade os cristãos podem se tomar cooperadores da verdade. **Devemos**. Somos obrigados, como em I Jo. 2:6.

III. O Perigo da Arrogância. 9-12.

A. A Arrogância Exemplificada. 9.

9. A E.R.A. traz, **escrevi alguma coisa à igreja**, isto é, algumas poucas palavras. *Ti*, (alguma coisa) indica que João não dava muita importância à sua carta. Ela, é claro, não foi preservada. **À igreja.** À igreja à qual Gaio pertencia. Mas o propósito da carta não foi alcançado. **Que gosta de exercer a primazia entre eles.** A palavra não ocorre em nenhuma outra passagem do N.T. Implica não em abandono de doutrina (cons. II Jo. 9), mas antes em arrogante ambição e desejo de promover a autoridade pessoal. Plummer faz interessante sugestão: "Talvez o significado seja que Diótrefes queda tomar sua Igreja independente; até então fora governada por S. João que se encontrava em Éfeso, mas Diótrefes queria torná-la autônoma para sua própria glorificação" (Plummer, pág. 149).

Não nos dá acolhida. Isto é, Diótrefes não partilhava da opinião de João quanto a hospitalidade. A improbabilidade de que qualquer cristão se opusesse à autoridade do apóstolo é um dos argumentos internos usados contra a autoria joanina da carta. Pensa-se que é coisa inconcebível que um cristão ignorasse as ordens de um apóstolo genuíno, caso ele fosse o autor. Entretanto, a autoridade apostólica de Paulo foi muitas vezes desafiada.

B. A Arrogância Condenada. 10.

10. Se eu for. Sem dúvida por causa do versículo 14 (cons. I Jo. 2:28 com construção semelhante). **Far-lhe-ei lembradas.** Lembrar essas coisas a ele e aos outros. **Proferindo.** Só aqui, embora a forma adjetiva ocorra em I Tm. 5:13. Literalmente, *falando bobagens*. **Palavras maliciosas.** A conversa de Diótrefes era sem sentido e maldosa. Suas atitudes incluíam a falta de hospitalidade, proibindo a que outros a exercessem a ponto de excluí-los da igreja. Evidentemente tinha

autoridade suficiente na congregação para efetuar tal excomunhão, ou seja lá o que era.

C. A Arrogância Contrastada. 11, 12.

11. Amado indica, novamente, uma transição. **Sigas**, E.R.C. Literalmente, **imites**, E.R.A. **Mau**. *Kakos*, "o mal". Raramente usado por João. **Procede de Deus**. Cons. I Jo. 3:6. A questão da hospitalidade já não é mais o único assunto específico em vista, mas o fazer o bem ou mal de modo geral, como hábito de uma vida.

12. Do mau Diótrefes, João muda o assunto para o bom Demétrio. Tudo o que sabemos a respeito dele é o que encontramos nesta curta porção. É conjectura de que ele seja o mesmo Demétrio, porém, agora convertido, de Atos 19:24. O bom testemunho de Demétrio foi verificado por meio de três fontes: (1) todos os homens, (2) a verdade, isto é, o padrão do cristianismo, e (3) João e aqueles que estavam juntamente com ele.

IV. Conclusão. 13, 14.

A semelhança da conclusão de II João sustenta a opinião de que ambas foram escritas na mesma ocasião.

13. Tinha. Imperfeito, referindo-se ao tempo quando começou a escrever a carta. **Pena.** Literalmente, junco.

14. Veja versículo 10.

15. A paz seja contigo. Uma bênção comumente adequada para saudação e despedida. **Amigos.** Não se sabe se João se referia aos seus amigos ou os de Gaio. **Nome por nome.** A frase ocorre apenas em Jo. 10:3. A saudação devia ser dada a cada um em separado, "S. João, na qualidade de pastor das Igrejas da Ásia, imitaria o Bom Pastor e conheceria todas as suas ovelhas pelo nome" (Plummer, pág. 153).